

**A IMPORTÂNCIA E A ORIGEM DOS GOLS DE 2ª TRAVE NO FUTSAL:
UM ESTUDO DE CASO DA EQUIPE PROFISSIONAL DA
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS - UCPel**

Mauricio Lobo Giusti¹, Jovani Luis Ballen¹, Silvio Nervo¹, Antonio Coppi Navarro¹

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar quantitativamente o número de gols oriundos de jogadas de 2ª trave (conhecidos também como jogadas ou gols de “2º pau”) e como objetivo secundário identificar as origens desses gols da equipe profissional de futsal da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), participante do Campeonato Estadual de Futsal de 2010. Para identificar os gols de 2ª trave, foram observadas as filmagens dos jogos em que a equipe estudada participou. As variáveis utilizadas para configurar as origens dos gols de 2ª trave foram: construção ofensiva 5x4, construção ofensiva 4x4, jogadas de bola parada (laterais, escanteios...) e contra-ataque. Verificou-se que, ao total de 13 partidas observadas da equipe, foram convertidos 65 gols, sendo que 19 foram considerados de 2ª trave. Foram sofridos 40 gols pela equipe analisada, e, desses, 15 foram considerados gols de 2ª trave. Com relação às origens dos gols de 2ª trave, em 29,4% das vezes, as jogadas são iniciadas a partir de um contra-ataque; em 29,4%, a partir de uma construção ofensiva 4x4; em 20,6%, a partir de uma construção ofensiva 5x4 e em 20,6% são originadas a partir de uma bola parada. Este estudo demonstrou que as jogadas de 2ª trave são significativas nos resultados de uma partida de futsal. A partir da observação dos jogos identificou-se que 33% do total de gols analisados foram de 2ª trave. Dessa forma, entende-se que esse tipo de jogada deveria receber maior atenção por parte das comissões técnicas, tanto nas ações ofensivas, quanto nas defensivas.

Palavras-chave: Futsal; Gols de 2ª trave; Gol; Jogadas de 2ª trave.

1 - Programa de Pós-Graduação Lato-Sensu da UGF em Futsal e Futebol as Ciências do Esporte e a Metodologia do Treinamento

ABSTRACT

The Importance and the origin of second goalpost in futsal: A case study of the professional team of the Catholic University of Pelotas - UCPel

The present study has the intention of statistically analyzing the number of goals originating from second goalpost moves (which are also known as second post moves or goal); and its secondary objective is to identify the origins of these goals in the professional team of futsal of the Catholic University of Pelotas (UCPel), which was a participant of the State Futsal Championship 2010. To identify the second goalpost goals, the filming of the matches in which the studied team participated were observed. The variables used to shape the origins of the second goalpost goals were: offensive construction 5x4, offensive construction 4x4, set plays (throw in, corner kicks...) and counterattack. It was observed that, from the total of 13 games of this team that were watched, the players scored 65 goals, and 19 of them were considered second goalpost ones. The team that was being analyzed suffered 40 goals, and 15 of them were considered second goalpost goals. Regarding the origins of the second goalpost goals, 29,4% of the times, the moves started as a counterattack; 29,4%, they started from a 4x4 offensive construction; 20,6%, from a 5x4 offensive construction and 20,6% from a set plays. This study demonstrated that the second goalpost moves are significant in the results of a futsal game. From the observation of the matches it was identified that 33% of the total of analyzed goals were second goalpost ones. This way, we understand that this type of move should receive bigger attention from the technical staffs, both in the offensive actions, as well as in the defensive ones.

Key Words: Futsal; Second goalpost goals; Goal; Second goalpost moves.

INTRODUÇÃO

O futsal surgiu da fusão entre o futebol de salão, praticado principalmente na América do Sul, e o futebol de cinco, praticado na Europa em meados da década de 90. Surgiu assim um novo esporte com amplo desenvolvimento mundial nos últimos anos. Esse novo esporte adquiriu suas regras próprias e tornou-se extremamente dinâmica. Ao longo do tempo, surgiram várias mudanças como: modificações nas regras, maneira de jogar, tanto ofensivamente, quanto defensivamente, e ritmo do jogo, que atualmente é muito intenso.

De acordo com Garganta e Amaral (2005), com a mudança das regras, o futsal tem conquistado cada vez mais seu próprio espaço no universo dos jogos coletivos.

As mudanças nas regras, os níveis técnico e tático das equipes e a especialização dos goleiros de futsal, nos últimos anos, têm feito com que a média de gols dos campeonatos e ligas venha sofrendo um decréscimo acentuado.

Atualmente, devido ao vasto número de métodos de análise de jogos, Garganta (2001) afirma que treinadores têm usado, cada vez mais, as informações coletadas através desses processos, e essas informações têm sido fundamentais para análises individuais e coletivas da equipe em relação aos modelos de jogo pré-estabelecidos (Prudente, Garganta e Anguera, 2004).

O futsal, assim como os esportes coletivos em geral, tende, com o passar do tempo, a caminhar para uma evolução de seus participantes (comissões técnicas, atletas, preparadores físicos...). Naturalmente são necessárias novas alternativas para que se consiga superar os adversários, principalmente quando as equipes apresentam o mesmo nível, o que se traduz na velha máxima: em jogos equilibrados, o que define um jogo são os detalhes.

Tem-se notado que a jogada de 2ª trave é um desses detalhes, sobre o qual deveria haver mais atenção durante a preparação da equipe para as competições, pois podem definir uma partida de futsal, tanto a favor, quanto contra uma equipe.

Com o intuito de encontrar estudos envolvendo o tema de pesquisa, foram feitos levantamentos bibliográficos. Com isso, percebeu-se a falta de referências para

embasar o presente trabalho, cujo questionamento principal gira em torno dos gols de 2ª trave e das origens desses gols.

Este estudo pretende analisar estatisticamente o número de gols a favor e contra, oriundos de jogadas de 2ª trave (conhecidos também como jogadas ou gols de "2º pau"), da equipe de futsal da Universidade Católica de Pelotas (UCPel) no Campeonato Estadual do Rio Grande do Sul de 2010 – 2ª divisão. Como objetivo secundário, pretende-se identificar as origens desses gols.

PROJETO UCPEL ESPORTES - FUTSAL MASCULINO

O programa UCPEL Esporte surgiu no ano de 2004, abrindo espaço para atividades esportivas na universidade com a filosofia de que os atletas sejam alunos da universidade – ou que venham a se tornar em curto prazo.

No seu ano de estréia, a UCPEL tornou-se vice-campeã da cidade. Em 2005, a equipe disputou o campeonato estadual na série bronze e devido a sua boa colocação adquiriu o direito de subir de divisão. No ano de 2006, já na série prata, a UCPEL tornou-se Campeã, garantindo a vaga para iniciar a temporada seguinte na elite do futsal gaúcho – a série ouro. Vale ressaltar que, em 2006, 80% do total de atletas eram alunos da própria universidade.

O ano de 2007 foi o melhor da equipe, conquistando o Campeonato Gaúcho de Futsal Adulto - Série Unificada Ouro/Prata (equivalente a 1ª e 2ª divisão juntas) e o vice-campeonato da Copa Sul. Nos últimos três anos, participou do Campeonato Gaúcho de Futsal, porém, no último ano, foi desclassificada na 2ª fase da competição. Além disso, tornou-se tricampeã cidadina de futsal (2008, 2009 e 2010), sendo também campeã regional de futsal em 2010.

GOLS DE 2ª TRAVE ("GOLS DE 2º PAU")

Devido à falta de descrição sobre a terminologia das jogadas de 2ª trave, definiu-se os gols originados dessa maneira como: o último toque para o gol, ou seja, finalizações que, na maioria das vezes, são executadas de dentro da área de meta, geralmente em um toque – mas podendo ser necessário mais de um toque para a conclusão da jogada – o que resulta em gols e provém de uma finalização

ou assistência do lado oposto, onde se encontra o jogador que faz o gol. Em sua maioria, também são jogadas que ocorrem nas “costas” da defesa e em superioridade numérica. Podem também surgir de um rebote do goleiro após uma finalização oriunda do lado oposto ao do atacante que marca o gol.

Para compreender a origem desses gols, foram utilizadas quatro definições:

Contra-ataque – CA

Quando, na jogada de gol, existe uma retomada da posse de bola, transição rápida de uma situação defensiva para ofensiva, promoção de um desequilíbrio na defesa adversária, e a busca por uma rápida finalização, podendo ser ou não em vantagem numérica da equipe atacante sobre a equipe que está defendendo.

Construção ofensiva 4x4 – CO 4x4

Quando, na jogada de gol, acontecem jogadas individuais ou movimentações entre dois ou mais jogadores de linha da equipe com posse de bola. Também existe igualdade numérica no sistema defensivo do adversário, e este se encontra organizado, mesmo ocorrendo erros individuais por parte dos defensores.

Construção ofensiva 5x4 – CO 5x4

Quando, na jogada de gol, acontecem movimentações entre um ou mais jogadores de linha e o goleiro da equipe com posse de bola, criando uma superioridade numérica sobre o sistema defensivo da equipe adversária.

Bola Parada - BP

Quando a jogada de gol provém de uma situação de bola parada, como: escanteio, lateral ofensivo, lateral defensivo, tiro livre direto com barreira no campo de ataque e tiro livre direto no campo defensivo. Variando entre uma jogada ensaiada resultante em gol ou apenas uma assistência para as conclusões na 2ª trave.

O presente estudo tem como objetivo analisar quantitativamente o número de gols oriundos de jogadas de 2ª trave (conhecidos também como jogadas ou gols de “2º pau”) e

como objetivo secundário identificar as origens desses gols da equipe profissional de futsal da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), participante do Campeonato Estadual de Futsal de 2010.

MATERIAIS E METODOS

Ao total, foram disputados dezesseis jogos durante a competição, sendo que, desses, apenas três jogos (um em “casa” e dois fora de Pelotas) não foram gravados por motivos particulares da TV UCPel, e, por isso, não entram na quantificação dos gols.

Sendo assim, foram analisados 13 jogos da equipe da Universidade Católica de Pelotas no Campeonato Estadual de Futsal do Rio Grande do Sul - 2ª divisão.

Coleta de Dados

Para realização deste estudo, foram analisadas filmagens dos jogos em DVD, cedidas pela equipe da TV UCPel, de modo a observar-se os resultados de forma descritiva e percentual. Além disso, buscou-se, através da página na internet da Federação Gaúcha de Futsal, a confirmação dos resultados das partidas para utilização nesta pesquisa.

O estudo sobre a origem dos gols (classificadas como contra-ataque, construção ofensiva 4x4, construção ofensiva 5x4 e bola parada) deu-se a partir das filmagens dos jogos. As descrições e relações acerca do objeto estudado ocorreram somente quando os gols tinham, em sua execução final, características que se encaixaram na definição para gols de 2ª trave.

Variáveis analisadas

Gols de 2ª trave: número total gols de 2ª trave a favor somado com os gols de 2ª trave contra.

Gols de 2ª trave a favor: número total gols de 2ª trave marcados, multiplicados por cem, divididos pelo número total de gols marcados pela equipe.

Gols de 2ª trave contra: número total gols de 2ª trave sofridos, multiplicados por cem, divididos pelo número total de gols sofridos pela equipe.

A análise estatística dos dados é apresentada de forma descritiva através de valores absolutos e percentuais.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 1 expressa os resultados obtidos com base nos treze jogos da equipe da UCPel assistidos, demonstrando o número

total de gols marcados pela equipe na competição analisada, o número de gols de 2ª trave marcados e a porcentagem deste último item.

Quadro 1 - Gols de 2ª trave a favor – Campeonato estadual de futsal adulto 2010 – 2ª Divisão

Data (2010)	Local	Jogo			Gol 2ª Trave – a favor
15/05	Alvorada	Corinthians	2 x 8	UCPel	2
22/05	Pelotas	UCPel	3 x 2	Afusca	1
05/06	Bento Gonçalves	BGF	3 x 4	UCPel	2
12/06	Teutônia	ASTF	2 x 2	UCPel	0
26/06	Pelotas	UCPel	10 x 0	Corinthians	4
03/07	Cachoeirinha	Afusca	5 x 5	UCPel	1
17/07	Pelotas	UCPel	6 x 2	ASTF	1
24/07	Pelotas	UCPel	6 x 2	BGF	1
07/08	Pelotas	UCPel	2 x 4	São Luiz	1
14/08	Tapera	América	5 x 4	UCPel	2
21/08	Pelotas	UCPel	3 x 3	BGF	0
18/09	Bento Gonçalves	BGF	6 x 6	UCPel	4
09/10	Pelotas	UCPel	6 x 4	AJUC	0
		Total de gols a favor	65 gols	Total de gols de 2ª trave	19 gols
					29,23% do total de gols

Equipes:

UCPel - Universidade Católica de Pelotas - Pelotas
 AFUSCA - Associação Futsal de Cachoeirinha - Cachoeirinha
 AJUC - Associação Júlio de Castilhos/CASA DALCIN - Júlio de Castilhos
 AMÉRICA - AMÉRICA/EXTRA/FEPOL - Tapera
 ASTF - Associação Teutoniense de Futsal - Teutônia
 BGF - Bento Gonçalves Futsal - Bento Gonçalves
 Corinthians - Corinthians/JP Madereira/Tintas Suviniil - Alvorada
 São Luiz - Tchê/São Luiz/Dona Rosa - São Luiz Gonzaga

Foi observado no quadro 1 que, nessas partidas, foram contabilizados 65 gols pela equipe da UCPel em 2010, sendo 19 gols de 2ª trave, restando um total de 46 gols não convertidos dessa maneira.

Assim, percebe-se que aproximadamente 30% do total de gols da equipe são originados de jogadas de 2ª trave, o que significa dizer que mais de um quarto do

total de gols da equipe é conferido através dessa forma no jogo.

Observando-se a estatística destes gols convertidos por jogadas de 2º pau, percebe-se que tais são muito importantes para uma equipe de futsal, referindo-se a jogadas ofensivas. Não é por acaso que mais de um quarto dos gols são resultantes desse tipo de jogada, como citado anteriormente.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Alguns elementos do jogo e de sua preparação devem ser observados, como a especialização e excelente preparação por parte dos goleiros de futsal (o que sugere o quadro 2), obrigando assim aos atacantes evitarem o enfrentamento direto com o goleiro em finalizações, passando, portanto, a observar a entrada de companheiros na 2ª trave; e a combinação prévia desta entrada dos jogadores na 2ª trave, podendo ser ela

resultante de treinamentos específicos ou de uma natureza do jogador por suas características individuais e ofensivas, especialmente os pivôs e os alas, os quais geralmente são os atletas que acabam posicionando-se no local das finalizações para os gols de 2ª trave. Também podemos relacionar entre esses elementos a diversidade no tamanho das quadras de futsal por todo país.

Quadro 2 - Números da Liga Nacional de Futsal - Média de Gols

Ano	Equipes Participantes	Jogos	Gols	Média
1996	10	105	589	5,60
1997	10	104	861	8,27
1998	10	70	604	8,62
1999	13	186	1377	7,40
2000	14	212	1642	7,74
2001	14	165	971	5,88
2002	12	118	725	6,14
2003	17	191	1131	5,92
2004	17	185	1061	5,73
2005	16	188	1026	5,45
2006	20	258	1393	5,39
2007	20	258	1302	5,04
2008	20	265	1458	5,50
2009	19	245	1365	5,57
2010	21	284	1548	5,45

Fonte: <http://www.futsaldobrasil.com.br/2009/liga/historico.php>

Quadro 3 - Gols de 2ª trave contra – Campeonato estadual de futsal adulto 2010 - 2ª Divisão

Data (2010)	Local	Jogo			Gol 2ª Trave – Contra
15/05	Alvorada	Corinthians	2 x 8	UCPel	0
22/05	Pelotas	UCPel	3 x 2	Afusca	0
05/06	Bento Gonçalves	BGF	3 x 4	UCPel	2
12/06	Teutônia	ASTF	2 x 2	UCPel	0
26/06	Pelotas	UCPel	10 x 0	Corinthians	0
03/07	Cachoeirinha	Afusca	5 x 5	UCPel	3
17/07	Pelotas	UCPel	6 x 2	ASTF	1
24/07	Pelotas	UCPel	6 x 2	BGF	0
07/08	Pelotas	UCPel	2 x 4	São Luiz	2
14/08	Tapera	América	5 x 4	UCPel	1
21/08	Pelotas	UCPel	3 x 3	BGF	2
18/09	Bento Gonçalves	BGF	6 x 6	UCPel	4
09/10	Pelotas	UCPel	6 x 4	AJUC	0
		Total de gols contra	40	Total de gols de 2ª trave	15
					37,5% do total de gols

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

O quadro 3 expressa os resultados obtidos através dos 13 jogos analisados da equipe da UCPel – demonstrando o número total de gols sofridos na competição analisada – o número de gols de 2ª trave sofridos e a porcentagem deste último item.

Percebe-se no quadro 3 que, nessas partidas, foram sofridos 40 gols pela equipe da UCPel em 2010, sendo 15 gols de 2ª trave, restando um total de 25 gols não convertidos dessa maneira.

Assim, percebe-se que 37,5% do total de gols sofridos pela equipe são originados de jogadas de 2ª trave, o que significa dizer que mais de um terço do total de gols da equipe foram sofridos dessa maneira, o que pode vir a ser um dos fatores para explicar a eliminação precoce da equipe na competição.

O quadro 4 expressa a análise das origens dos gols de 2ª trave a favor e contra a equipe da UCPel, demonstrando o número total de gols de 2º pau feitos e sofridos pela equipe na competição analisada.

Quadro 4 – Origem dos gols de 2ª trave a favor e contra UCPel 2010

Origem dos gols de 2ª Trave	Gols de 2ª Trave a favor	Gols de 2ª Trave contra
Contra-Ataque	4 (21%)	6 (40%)
Construção Ofensiva 4x4	6 (32%)	4 (27%)
Construção Ofensiva 5x4	4 (21%)	3 (20%)
Bola Parada	5 (26%)	2 (13%)
Total	19	15

Dos 105 gols observados, 34 foram considerados de 2º pau, o que representa aproximadamente 33% do total de gols, equivalente a um terço dos gols analisados na pesquisa.

Foi possível perceber que os gols de 2ª trave a favor (quadro 4) têm como sua maior origem a CO 4x4, com 32% de representatividade, seguida pelos gols de 2ª trave originários de BP, com 26%, e na mesma proporção os gols oriundos de CO 5x4 e CA, com 21% cada.

Em contrapartida, percebe-se que os gols de 2ª trave contra (quadro 4) têm como sua maior origem o CA do adversário, com 40% de representatividade, ou seja, mais de um terço dos gols foram sofridos dessa maneira. Em seguida aparecem os gols de 2ª trave originários de CO 4x4 com 27%, seguido do CO 5x4 com 20%, e, por fim, os gols oriundos de BP, com 13%.

Para demonstrar a relevância dos gols de 2º pau para o futsal, ressalta-se as partidas decisivas da Copa da Espanha de Futsal 2011. O evento foi realizado entre os dias 3 e 6 de fevereiro de 2011, na cidade de Segovia, e foi transmitido pelo canal Esporte Interativo. Na ocasião foi possível observar que, nas partidas semifinais (Xacobeo Lobelle 2x3 El Pozo Murcia e F.C.Barcelona 2x2 Caja Segovia) e na final entre (El Pozo Murcia 2x3

F.C.Barcelona), foram convertidos um total de 14 gols, e desses, 6 gols (43%) foram de 2ª trave.

CONCLUSÃO

Considerando os dados levantados, comprovou-se a importância em números das jogadas de 2º pau para uma equipe de futsal, e essa relevância é o que deve levar as equipes a uma reflexão acerca dos trabalhos técnicos e táticos referentes a jogadas de 2ª trave.

Nesse sentido, esse estudo poderá auxiliar as equipes e os profissionais de futsal na construção dos planejamentos, na preparação dos treinamentos técnicos e táticos para um maior rendimento nos jogos, já que se demonstrou uma importância significativa do total de gols de 2ª trave no rendimento ofensivo da equipe em análise.

Tendo observado também as incidências das principais origens destes gols, proporcionando assim uma facilitação na compreensão para os profissionais do futsal, almeja-se a possibilidade de transferir esses referenciais teóricos para as quadras no cotidiano dos treinos.

Além disso, é importante salientar a falta de materiais de apoio para este estudo. Logo, espera-se que a presente pesquisa sirva

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

como um motivador, a fim de que novos estudos possam ser desenvolvidos para uma maior compreensão deste elemento tão importante do jogo de futsal.

REFERENCIAS

1- Andrade, M.X. Futsal – início, meio e finalidade: noções práticas sobre preparação física, tática e técnica. Marechal Cândido Rondon. Líder. 2010.

2- Balzano, O.N. A ocorrência e a origem dos gols em jogos de futsal profissional. Porto Alegre. UFRGS. 2000. (Liga Nacional 1999).

3- Copa da Espanha de Futsal 2011. Gols da final. Disponível em: <<http://terratv.terra.com.br/videos/Esportes/Esporte-Interativo/4789-345213/Barca-vence-El-Pozo-e-leva-Copa-da-Espanha-de-Futsal.htm>>. Acesso em: 06 fev 2011.

4- Copa da Espanha de Futsal 2011. Gols da semifinal 1. Disponível em: <<http://terratv.terra.com.br/videos/Esportes/Esporte-Interativo/4789-345168/Confira-os-gols-da-semifinal-entre-Xacobeo-e-El-Pozo.htm>>. Acesso em: 05 fev 2011.

5- Copa da Espanha de Futsal 2011. Gols da semifinal 2. Disponível em: <<http://terratv.terra.com.br/videos/Esportes/Esporte-Interativo/4789-345164/Confira-os-gols-de-Barcelona-e-Segovia-no-Futsal.htm>>. Acesso em: 05 fev 2011.

6- Cunha, G.A.; Souza, P.R.C.; Abras, D.R.; Backes, R.M.; Costa, V.T. Análise das variáveis ataque e finalização na modalidade futsal: comparação entre as categoria sub-15 e adulta. Coleção Pesquisa em Educação Física. Vol.8. Num. 5, 2009.

7- Federação Gaúcha de Futsal. Resultado dos jogos analisados. Disponível em: <http://www.futsalrs.com.br/competicoes_fase_s.asp?cod_competicao=249>. Acesso em: 19 jan 2011.

8- Garganta, J. A análise da performance nos jogos desportivos: revisão acerca da análise de jogo. Revista Portuguesa de Ciência do Desporto. Vol.1. Num.1. 2001. p. 57-64.

9- Garganta, J.; Amaral, R. A modelação do jogo em futsal: análise sequencial do 1x1 no processo ofensivo. Revista Portuguesa de Ciência do Desporto. Vol.5. Num.3. 2005. p. 298-310.

10- Irokawa, G.N.F.; Lima, M.R.M.; Soares, V.O.V.; Aburachid, L.M.C.; Souza, P.R.C.; Greco, P.J. Caracterização das circunstâncias e setores de finalização do jogo de futsal: um estudo da fase final da copa do mundo de futsal-FIFA 2008. Revista Digital. Buenos Aires. Ano 15. Num.144. 2010.

11- Marchi, R.V.; Silva, C.E.O.; Scramin, L.R.R.; Teixeira, A.A.; Chiminzio, J.G.C. Incidência de gols resultantes de contra-ataques de equipes de futsal. Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP. Campinas. Vol.8. Num.3. 2010. p. 16-22.

12- Prudente, J.; Garganta, J.; Anguera, M. T. Desenho e validação de um sistema de observação no Andebol. Revista Portuguesa de Ciência do Desporto. Vol.4. Num.3. 2004. p. 49-65.

13- Universidade Católica de Pelotas. Esporte. Disponível em: <<http://www.ucpel.tche.br/portal/index.php?sec=esportes>>. Acesso em: 19 jan 2011.

14- Voser, R. C. ; Giusti, J. G. O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre. Artmed. 2002.

Recebido 26/02/2011

Aceito 02/03/2011

E-mail: mlobogusti@hotmail.com
Rua Quinze de Novembro, 927
Centro - Pelotas - Rio Grande do Sul
96015-000

E-mail: jovaniballen@hotmail.com
Rua Alfredo Halbert, 298 apto. 101
Frederico Westphalen - Rio Grande do Sul
98400-000

E-mail: silvionervo@hotmail.com
Av. Ruperti Filho, 1320
Venâncio Aires - Rio Grande do Sul
95800-000